

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

Submetido em: 14/10/2025

Aceito em: 27/2/2026

Publicado em: 14/4/2026

Mikaélly Sakakima Barreto Rodrigues¹

Joici de Carvalho Leite²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17932>

RESUMO

As concepções prévias referem-se aos entendimentos que os estudantes possuem antes de receberem uma educação formal sobre determinado tema. Assim, este estudo qualitativo buscou investigar quais são as concepções prévias dos alunos do curso de Ciências Biológicas acerca da avaliação. A pesquisa foi realizada com 19 estudantes do 2º ano de uma universidade localizada no noroeste do Paraná. Como instrumento de coleta de informações, utilizou-se um questionário com duas questões abertas, respondidas individualmente. A análise de conteúdo do estudo, buscou compreender os significados atribuídos pelos discentes ao processo avaliativo, contribuindo para a formação de professores e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Os resultados obtidos indicaram que os licenciandos apresentam concepções prévias bem variadas acerca da avaliação. E que

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/PR, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-6828-0270>

² Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0603-2228>

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

pesquisas como esta podem auxiliar docentes da área de ensino superior no planejamento de estratégias de ensino mais eficazes, uma vez que as respostas indicaram a importância de promover uma aprendizagem mais cativante, significativa e alinhada às percepções e experiências dos próprios alunos devem ser valorizadas.

Palavras-chave: processo avaliativo; formação docente; avaliação de aprendizagem; ideias alternativas; ensino de ciências.

**PRIOR CONCEPTIONS OF BIOLOGICAL SCIENCES
UNDERGRADUATES REGARDING ASSESSMENT**

ABSTRACT

Prior conceptions refer to the understandings that students hold before receiving formal education on a given topic. Thus, this qualitative study sought to investigate the prior conceptions of students enrolled in a Biological Sciences undergraduate program regarding assessment. The research was conducted with 19 second-year students from a university located in the northwest region of Paraná, Brazil. As a data collection instrument, a questionnaire containing two open-ended questions was administered and answered individually. The content analysis aimed to understand the meanings attributed by the students to the assessment process, contributing to teacher education and the improvement of pedagogical practices. The results indicated that the preservice teachers hold diverse prior conceptions about assessment. Furthermore, studies such as this may assist higher education instructors in planning more effective teaching strategies, since the responses highlighted the importance of fostering more engaging and meaningful learning experiences aligned with students' own perceptions and experiences, which should be valued.

Keywords: assessment process; teacher training; learning assessment; alternative ideas; science teaching.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação pedagógica é uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem que permite a análise do desempenho dos educandos, demonstrando o

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

progresso, a qualidade e uma possível melhora de ensino. Ela garante uma interpretação do rendimento da turma, um retorno dos alunos e identificação de necessidades especiais. A avaliação é uma ferramenta utilizada para facilitar a aprendizagem e oferecer retorno, tanto dos alunos quanto do professor.

De acordo com Branco *et al.* (2016, p. 206), quando se fala em processo avaliativo:

É inegável que a avaliação gera resultados de notas ou conceitos, expressando o rendimento do desempenho do aluno e, ao final de um período sirva para tomar decisões como: inscrição, promoção ou retenção de série ou etapa de ensino. Contudo, não se limita a esses objetivos.

Assim, a avaliação precisa atribuir qualidade a algum fato, de forma etimológica (Luckesi, 2011). Nesse sentido, avaliar a aprendizagem do educando é analisar o desempenho para conseguir atingir o resultado esperado. É um ato de investigar e intervir. Uma vez que a avaliação da aprendizagem que opera sobre o processo de ensinar e aprender tem por função investigar, segundo determinado critério, a qualidade do que está sendo aprendido, revelando tanto o que foi aprendido como o que ainda falta aprender. “Identificar o que ainda falta aprender conduz às atividades de intervenção, caso se tenha o desejo de obter um resultado mais satisfatório” (Luckesi, 2011, p. 423).

Entender as concepções prévias que são difundidas no processo de formação inicial de professores de Ciências e Biologia, é uma maneira de identificar lacunas e trabalhar para a construção de conhecimentos científicos efetivos.

Em se tratando de concepções prévias, Perdigão (2002, p. 268), pontua que é uma “rede complexa de ideias, conceitos, representações e, inclusive, preconceitos em seu sentido valorativo”. Desta forma, Carvalho e Gil-Pérez (2011) apresentam algumas concepções sobre avaliação compartilhadas por professores de Ciências, tais como: é fácil avaliar disciplinas científicas, por conta da objetividade; o fracasso para alguns alunos, é inevitável em disciplinas tão específicas como ciências; o fracasso escolar pode ser atribuído a fatores externos a escola como família, capacidade intelectual, entre outros; uma avaliação bem elaborada é discriminatória; a principal função da avaliação medir a capacidade e aproveitamento dos estudantes, selecionando-os.

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

Desta forma, o objetivo deste artigo é o de apresentar uma análise acerca das concepções prévias de alunos do 2º ano do curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Estadual do Paraná, acerca do tema avaliação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação é um conjunto de dados que devem ser analisados com a finalidade de melhorar a aprendizagem. Desse modo, ela é útil para identificar falhas de aprendizagem e acertos no método educacional. Caso a avaliação seja aplicada de forma contínua, os resultados trarão mais benefícios para o educador e ao aluno.

Em seu livro *Avaliação da aprendizagem: O ato de avaliar*, Luckesi (2011) esclarece que a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta esclarecedora ao educador, visto que além de ajudar o educando a se desenvolver, também mostra ao educador suas falhas e acertos, visando possíveis intervenções no seu método de ensino.

Ademais, o autor também cita a mudança de conceito sobre o significado da avaliação, visto que no passado a definição de avaliar o aprendizado era:

Um juízo de qualidade sobre os dados relevantes para uma tomada de decisão. E atualmente, deve ser definido como “uma atribuição de qualidade, com base em dados relevantes da aprendizagem dos educandos, para uma tomada de decisão (Luckesi, 2011, p. 69).

Nesse sentido, o primeiro conceito engloba valores em uma completude social, a mudança acontece, pois entende-se que se deve restringir à prática de ensino.

Na perspectiva de Vasconcellos (2005), a avaliação é um ato político que possui a finalidade de ajudar na formação absoluta do educando pela intervenção do desenvolvimento do aprendizado, que parte dos alunos. Isto é, o auxílio ao educando, a intervenção e o aprendizado possuindo a finalidade de aprimorar o conhecimento através da reflexão. O autor também sugere que para melhorar o rendimento na sala de aula, é necessária uma mudança do método pedagógico visando uma maior participação dos educandos nas aulas, uma vez que o educador procura uma avaliação crítica e reflexiva, ele não encontra em um ambiente autoritário e tradicional. Assim, sendo um ato político todos podem discutir e opinar

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

Hoffmann (2012), destaca que fazer reflexões sobre os tipos de avaliações são importantes, pois o acompanhamento atento em cada aluno é para conseguir guiar as ações, procurando a compreensão dos métodos de aprendizagem. “Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (Hoffmann, 2012, p. 13).

Nesse sentido, a autora supracitada diz que se deve pensar que o ambiente escolar deveria apresentar maneiras de avaliar embasada sobre os seguintes princípios, avaliação a serviço da ação; avaliação como projeto de futuro e um princípio ético. Tendo em vista o melhoramento educacional dos educandos. Freire (2019, p. 113-114), discorre que o aluno deve fazer parte do processo de ensino, ele deve ser ouvido, para o autor:

Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com.

A avaliação, de acordo com Zabala (1998), ainda é considerada um instrumento medidor e qualificador, ou seja, um único método que avalia todos de forma igual.

Quando se fala em avaliação é preciso compreender a existência de algumas tipologias avaliativas, nos tempos atuais. Existe a divisão, pois fatores como: método educacional e a abordagem, são paralelos com o tipo de avaliação. Dentre os tipos de avaliação, estão: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa, conforme Quadro 1 a seguir.

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

Quadro 1: Tipos de avaliação e suas respectivas definições

Tipos de avaliação	Definição
Avaliação Diagnóstica	Realizada no começo de um processo educacional para conseguir analisar a fase do desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades dos educandos. A sua função é identificar lacunas de aprendizagem, conseguindo pontuar as necessidades de cada aluno e direcionar o plano de ensino do educador.
Avaliação Formativa	Realizada durante o processo educacional. É o conhecimento que cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, se adaptando as novas necessidades.
Avaliação Somativa	Realizada ao final do processo educacional, medindo o desempenho final do educando. A sua importância se deve ao fato de que ela auxilia o educador a avaliar a completude do processo educativo em determinado tempo, por exemplo: bimestre, trimestre, semestre ou anual.

Fonte: Zabala (1998) e Zeferino e Passeri (2007).

Em síntese, os três tipos de avaliação são úteis para diferentes funções que complementam o processo educacional. Agregando os diferentes tipos de avaliação de é possível de realizar um ensino que se adeque às necessidades individuais e gerais da classe.

Em consonância com os documentos oficiais vigentes para a educação no Brasil, como por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica - LDB (Brasil, 1996), tratar a avaliação da aprendizagem de forma ampla, orientando para avaliações formativas em detrimento das somativas, e que no caso do ensino de Ciências e Biologia deve-se priorizar a compreensão dos fenômenos biológicos, para a construção do conhecimento científico.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), que tem caráter normativo, aliou o saber científico ao “saber fazer”, isto é, prevê avaliações que contemplem habilidades e competências do alunado, sempre buscando o letramento científico. E, assim como a LDB, as avaliações formativas e problematizadoras são indicadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração as teorias sobre avaliação, os métodos avaliativos e as questões sociais, torna-se importante discutir a avaliação na formação inicial em Ciências Biológicas, pois é necessário que os licenciandos aprendam a desenvolver técnicas de ensino hábeis para a futura aplicação na sala de aula garantindo assim, sucesso educacional, ao educando e ao educador.

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

Saber como avaliar e de que forma avaliar é necessário para que futuros docentes possam usufruir de estratégias de ensino, métodos avaliativos que se enquadrem dentro do perfil da turma. Nesse sentido, a discussão sobre avaliação na formação inicial é necessária, pois garante que os futuros professores estejam aptos para avaliar, mediar, reconstruir suas concepções prévias e dar suporte aos seus alunos.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, ou seja, buscando entender um fenômeno (Minayo, 2001), realizada no ano de 2023, em uma Universidade Estadual do noroeste do estado do Paraná. Para compor os dados foi realizada uma entrevista semidirigida com uma amostra de 19 alunos, sendo oito do gênero feminino e 11 do gênero masculino entre a faixa etária de 19 anos a 36 anos, em sala de aula no decorrer da disciplina de Didática das Ciências, participaram da pesquisa licenciandos do 2º ano curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os licenciandos foram nomeados de L1, L2, L3... L19.

A ferramenta de coleta de dados foi um questionário contendo duas perguntas que foram respondidas pelos alunos de maneira individual. Ao realizar os questionamentos foi pedido que considerassem seus conhecimentos prévios ao respondê-las através de uma resposta escrita. As perguntas foram: 01. O que você acha do método tradicional de avaliação? 02. Qual na sua opinião deveria ser o método avaliativo para mensurar a aprendizagem do aluno? O objetivo desta ferramenta foi possibilitar aos alunos responderem de maneira que pudessem demonstrar todas as suas opiniões acerca do assunto.

Segundo Schnetzler (1992, p. 18), destacar as concepções prévias são viáveis uma vez que:

Pelo simples fato de estarem no mundo e procurarem dar sentido às inúmeras situações com as quais se defrontam em suas vidas, os nossos alunos já chegam às nossas aulas de Ciências com ideias sobre vários fenômenos e conceitos científicos que, geralmente, são distintas daquelas que queremos ensinar.

A concepção prévia pode influenciar a visão do indivíduo sobre determinados assuntos, ao longo da construção do seu conhecimento, dificultando ou facilitando a sua aprendizagem.

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

Os dados coletados foram analisados seguindo os pressupostos de análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 48):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessa mensagem.

Assim, a organização para os procedimentos de análise de conteúdo condensou-se em três momentos, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação), possibilitando um elo entre as hipóteses, objetivos e resultados da pesquisa. A pré-análise é um momento de organização, e definição do material que será analisado. A exploração do material consiste em codificação, decomposição ou enumeração do material coletado. Por fim, o tratamento dos resultados por intermédio de da inferência e da interpretação. As respostas foram separadas em categorias e analisadas de acordo com a finalidade de compreender as concepções prévias dos graduandos acerca do tema Avaliação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise de conteúdo das respostas obtidas, as unidades de registro selecionadas foram categorizadas e agrupadas pela similaridade da temática, destacando os excertos das respostas dos licenciandos. Assim, duas categorias foram estabelecidas a priori, denso elas: Métodos tradicionais de avaliação e métodos avaliativos para mensurar a aprendizagem, e suas respectivas subcategorias, conforme o Quadro 2 a seguir.

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

Quadro 2 – Excertos das respostas dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas, 2º ano, sobre questionamentos acerca da avaliação de aprendizagem

CATEGORIA 1 – MÉTODO TRADICIONAL DE AVALIAÇÃO		
Subcategorias	Unidades de registro	nº de registros
<i>1.1 Seletivo e não eficaz.</i>	<p>L1: Eu acredito que o método tradicional de avaliação, em forma de uma atividade avaliativa escrita, é muito seletiva. Não abrange todas as habilidades dos alunos [...];</p> <p>L2: O método tradicional de avaliação não funciona para todos os alunos. Embora seja prática, não é eficiente em avaliar os alunos de forma igual e justa [...] Fora que cada aluno é diferente. Alguns ficam mais nervosos, outros decoram melhor, ainda que tem os alunos que não conseguem se concentrar direito.</p> <p>L3: O método tradicional é muito engessado e seletivo, já que não abriga as diferentes formas de aprendizagem.</p> <p>L6: Não mensura o que o aluno entendeu sobre o assunto ministrado em aula e sim o quanto ele memorizou do assunto sendo assim maçante e extenso e técnico;</p> <p>L9: Acredito que não seja um método eficaz para todos os alunos;</p> <p>L10: Não levam em consideração as particularidades dos alunos, em que não é um dos melhores métodos para se avaliar um discente, posto que não leva em conta as singularidades;</p> <p>L11: Particularmente, o método tradicional de avaliação pode ser meio inadequado. Quando se trata de avaliar um aluno em uma nota, nem sempre condiz com seu aprendizado;</p> <p>L12: O método tradicional de avaliação, apesar de ser usado há dezenas de anos, ainda possui suas falhas, não sendo o melhor meio para avaliar o aprendizado dos alunos;</p> <p>L13: Acredito que o método tradicional de provas não explora completamente o conhecimento do aluno [...] Não é sobre inteligência, é sobre memória;</p> <p>L16: Este ensino não abrange o conhecimento prévio do aluno, resultando em uma aula 100% teórica e mecânica sem trocas e com único método avaliativo escrito.</p>	13

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

	<p>L17: No ensino tradicional, o professor é o pivô da aula, e não há propriamente uma construção mútua de conhecimento.</p> <p>L18: Não abrange a pluralidade de uma sala de aula;</p> <p>L19: Acredito que o método tradicional não é muito válido. Pois, cada aluno é diferente.</p>	
<i>1.2 Opção viável</i>	<p>L4: O método tradicional apesar de estar longe de ser universal, ainda apresenta capacidade de avaliação, não como a única, mas sim como um teste para ver como os alunos agem frente a um teste clássico que ainda é empregado em várias situações, permitindo observar como os alunos lidam com situações não favoráveis e favoráveis;</p> <p>L5: Assim como a democracia, é o pior método mas o único possível, menos injusto e com algum grau de igualdade;</p> <p>L7: Uma forma de avaliar o aluno, por meio de pesquisas, provas, trabalhos em grupos, trabalhos em campo, ou seja, avaliar o desempenho de cada aluno;</p> <p>L8: Acho que o método tradicional de avaliação deveria ser mais abrangente no sentido de avaliar os pontos em que os alunos são bons;</p> <p>L14: Apesar de ser um método ultrapassado, acredito que seja um bom método de analisar o conhecimento do aluno e até da sala em geral.</p>	05
CATEGORIA 2 – MÉTODOS AVALIATIVOS PARA MENSURAR A APRENDIZAGEM		
Subcategorias	Unidades de registro	nº de registros
<i>2.1 Métodos diversificados</i>	<p>L1: [...] cada disciplina poderia ser ensinada e avaliada de uma maneira e forma individual. Nesse pensamento, concluo que não existe um método único e certo para mensurar os inúmeros conhecimentos/aprendizados do aluno;</p> <p>L2: Para mim, deveria ser o mais diverso possível, com vários métodos (seminários, debates, participação, questões) junto com, talvez, uma prova com consulta para, de certa forma, ainda “resumir” o conhecimento adquirido;</p>	11

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

	<p>L3: Um método avaliativo que responda pelas particularidades individuais;</p> <p>L4: Não existe um único método que possa ser empregado universalmente;</p> <p>L5: Não existe apenas uma forma de inteligência e por isso não existe apenas um método de ensino;</p> <p>L9: Tem muitas maneiras do aluno demonstrar que aprendeu, mas cada um tem seu jeito;</p> <p>L11: Poderia ser adequado se o professor trabalhasse vários tipos de métodos, pois cada aluno aprende de uma forma e sente mais afinidade com tal método;</p> <p>L13: A abordagem de avaliação, deveria ser abordada com métodos que não causam tanta pressão, como: estudos dirigidos, mapas mentais, textos dissertativos, trabalhos em salas e conversas;</p> <p>L14: A aprendizagem deve ser mensurada de diversas formas já que cada aluno assimila o conhecimento de uma maneira diferente;</p> <p>L16: Acredito que a avaliação dos alunos deve ser cotidiana, por meio de exercícios, debates, propostas de seminários e quando e se aplicável, avaliações, para que a nota final do aluno não seja centralizada em apenas um método, questão que pode ser prejudicial ao discente;</p> <p>L19: Podemos trazer a dinâmica avaliativa, trabalhos, encontros avaliativos.</p>	
2.2 <i>Avaliação contínua</i>	<p>L15: A avaliação deve ser contínua durante todo o bimestre/trimestre;</p> <p>L10: Na minha opinião, para mensurar o aprendizado do aluno o ideal seria fazer um método avaliativo contínuo.</p>	02
2.3 <i>Métodos específicos</i>	<p>L6: Perguntas abertas sobre os casos que englobam o assunto da avaliação onde o aluno pode demonstrar com suas palavras o seu entendimento geral [...] podendo ser tanto escrita quanto verbal ou até mesmo em grupos pequenos onde ocorra a troca de ideias, ou até mesmo uma prova prática;</p> <p>L7: Na elaboração de questões que exigem maior desenvolvimento e trabalho por parte do aluno;</p>	06

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

	<p>L8: Deveria ser um método no qual desenvolve melhor o conhecimento dos alunos, mas claro, sem deixar nenhum conteúdo de fora ou minimizar;</p> <p>L12: O melhor método avaliativo é, sem dúvidas, aquele que consegue usufruir dos benefícios do método tradicional sem fechar-se às inovações;</p> <p>L17: O método de avaliação ideal não existe. Educar é impossível: o resultado de uma prova, por mais promissor que seja, não é garantia da aprendizagem;</p> <p>L18: Acredito que o melhor método para mensurar a aprendizagem dos discentes é qualquer método que avalia o “pensar do aluno” em relação ao conteúdo ministrado em sala de aula. Provas dissertativas, com o aluno apresentando seus argumentos e pontos de vista são melhores para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudos.</p>	
--	---	--

Fonte: As autoras (2025).

4.1 CATEGORIA 1 – TIPOS DE AVALIAÇÃO

Na primeira categoria Tipos de avaliação, pode-se perceber que a maioria dos licenciandos pesquisados acredita que a avaliação tradicional, o que foi perguntando na questão 1, não é adequada, como vislumbra-se nos excertos do Quadro 2, indicados na subcategoria 1.1 “*Seletivo e não eficaz*”. Destaque para o licenciando L3 “O método tradicional é muito engessado e seletivo, já que não abriga as diferentes formas de aprendizagem” e o licenciando L13 “Acredito que o método tradicional de provas não explora completamente o conhecimento do aluno [...] Não é sobre inteligência, é sobre memória”. Os graduandos, pontuaram desde as falhas nas cobranças de avaliações tradicionais, como por exemplo fechadas que acabam por não abrir espaço para reflexão, criando uma robotização e engessamento no método de ensino.

De acordo com Carvalho e Gil-Perez (2011), a rejeição pelo ensino tradicional é algo comum entre os professores em formação, o que se estende a avaliação tradicional e somativa, mesmo que ela continue sendo utilizada em muitas salas de aula. Para os autores, existe uma mudança didática entre os jovens professores, que buscam novas formas de

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

avaliar e principalmente de realizar uma reflexão crítica sobre a sua ação, e assim reconstruir as suas concepções prévias sobre a temática.

Alguns licenciandos relataram também, as questões emocionais que impactam diretamente no desenvolvimento das avaliações. L2 relatou que “Alguns ficam mais nervosos, outros decoram melhor, ainda que tem os alunos que não conseguem se concentrar direito”. Ou seja, a tensão da avaliação acarreta diretamente na desenvoltura do aluno naquele momento. Para Silva (2023) o medo de fracassar e ser punido pode ser um dos atributos para a ansiedade escolar. Por sua vez, Muniz e Fernandes (2016) descrevem que, quando os sinais de ansiedade são identificados previamente e acompanhados, eles podem contribuir para uma melhora no comportamento e o rendimento do aluno.

Em se tratando da subcategoria 1.2 “*Opção viável*”, apesar de todas as críticas ao método tradicional de avaliação, cinco licenciandos ponderaram que ele ainda é uma opção viável. O licenciando L5 trouxe que “Assim como a democracia, é o pior método, mas o único possível, menos injusto e com algum grau de igualdade”, por sua vez L14 destacou que “Apesar de ser um método ultrapassado, acredito que seja um bom método de analisar o conhecimento do aluno e até da sala em geral”. Com essas concepções prévias, pode-se observar que esse grupo de alunos ainda observa a avaliação tradicional como único meio de se avaliar os alunos, por se tratar de graduandos do 2º ano ainda não tiveram contato com disciplinas da graduação que possibilitem um leque de possibilidades avaliativas. Conforme Branco *et al.* (2019) “na trajetória escolar, é comum que, a partir de suas experiências avaliativas, os sujeitos (alunos e professores) se apropriem de concepções espontâneas acerca deste ato, naturalizando práticas, discursos e objetivos que lhes foram apresentados”.

Assim, essas concepções prévias sobre avaliação explicitadas pelos licenciandos do curso de Ciências Biológicas trouxeram: ideias, crenças, experiências pessoais, observações, interações com o ambiente e com as pessoas que conheceram ao longo de suas vidas.

CATEGORIA 2 - MÉTODOS AVALIATIVOS PARA MENSURAR A APRENDIZAGEM

Com relação a segunda categoria Métodos avaliativos para mensurar a aprendizagem, ligada ao segundo questionamento, três subcategorias foram elaboradas, conforma Quadro 2.

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

A primeira subcategoria 2.1 *Métodos diversificados*, destaca que a maioria dos licenciandos acredita que avaliações diferenciadas são a chave para a aprendizagem dos alunos. Como por exemplos os excertos de L2 “Para mim, deveria ser o mais diverso possível, com vários métodos (seminários, debates, participação, questões) junto com, talvez, uma prova com consulta para, de certa forma, ainda “resumir” o conhecimento adquirido”, o licenciando L9: diz que “Tem muitas maneiras do aluno demonstrar que aprendeu, mas cada um tem seu jeito” e L14 destaca que “A aprendizagem deve ser mensurada de diversas formas já que cada aluno assimila o conhecimento de uma maneira diferente”.

Tais posicionamentos vão ao encontro do que é descrito por Carvalho e Gil-Pérez (2011, p. 59) “é difícil encontrar funcionalidade em uma avaliação baseada apenas no julgamento objetivo e terminal do trabalho realizado por cada aluno”. Ou seja, uma única avaliação formativa, limita a avaliação de aprendizagem, afetando o desenvolvimento do ensino do professor e das construções científicas do alunado.

A subcategoria 2.2 *Avaliação contínua*, foi destacada por dois licenciandos que mencionaram que: L15 “A avaliação deve ser contínua durante todo o bimestre/trimestre” e L10 “Na minha opinião, para mensurar o aprendizado do aluno o ideal seria fazer um método avaliativo contínuo”. A LDB de tratar a avaliação da aprendizagem de forma ampla, e em seu Artigo 24 discorre que ela deve contínua e cumulativa do desempenho do aluno, destacando sempre a parte qualitativa da aprendizagem (Brasil, 1996).

E por fim, a última subcategoria 2.3 *Métodos específicos*, discorre que um método específico poderia ser o suficiente para avaliar a aprendizagem dos alunos, destaque para os trechos dos licenciandos L8 que relata “Deveria ser um método no qual desenvolve melhor o conhecimento dos alunos, mas claro, sem deixar nenhum conteúdo de fora ou minimizar”, para o L12 “O melhor método avaliativo é, sem dúvidas, aquele que consegue usufruir dos benefícios do método tradicional sem fechar-se às inovações” e também a resposta de L17 “O método de avaliação ideal não existe. Educar é impossível: o resultado de uma prova, por mais promissor que seja, não é garantia da aprendizagem”.

Aqui é válido destacar o trecho de resposta do licenciando L17, ao relatar que um método ideal não existe, ou seja, para ele, mesmo que subentendido, e os resultados positivos não são sinônimos de aprendizagem. Nesse contexto, Zabala (1998), relata que o processo

AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO

avaliativo tem o legado de ser centrado apenas nos resultados finais, ou seja, a nota. Todavia, o objetivo de ensinar não possui essas finalidades, cada indivíduo tem os seus potenciais e alcances, sendo a capacidade de cada difícil de ser mensurada com uma avaliação. Assim, seguindo uma forma padronizada de avaliar (Freire, 2019).

Nesse sentido, mais vez o conhecimento prévio do aluno é relevante, pois a partir dele consegue-se realizar construções de camadas do conhecimento. Para Schnetzler (1992, p. 18):

[...] é fundamental e imprescindível explicitarmos aos nossos alunos a responsabilidade que devem assumir pela sua aprendizagem, como também organizarmos o nosso ensino a partir das concepções já existentes, vez que nos cabe, enquanto professores, sem dúvida, o dever e a responsabilidade social de facilitar a ocorrência daquela aprendizagem.

Quando o professor leva as concepções prévias do aluno, é possível modificar as aulas e garantir trocas de conhecimentos entre ambos, mas ao ensinar deve-se basear na divulgação do conhecimento científico, com avaliações contínuas que possam englobar o todo, afinal vivemos em uma realidade científica e tecnológica e o ensino não pode fechar os olhos para os novos tempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, a partir das concepções prévias dos alunos de Ciências Biológicas acerca do tema avaliação, foi possível observar uma diversidade de percepções que trouxeram suas experiências socio-culturais sobre o tema. Muitos licenciandos abordaram suas vivências e seus conhecimentos enquanto alunos e futuros professores de Ciências e Biologia.

Como resposta disso, é significativo que os professores usufruam das concepções prévias dos alunos para refletir sobre o processo da construção do conhecimento e como elas influenciam nesse processo. Além disso, as considerações dos licenciandos podem auxiliar no processo de preparação de aulas e no método escolhido pelos professores das disciplinas da área de ensino do curso de Ciências Biológicas, para ser aplicado em sala de aula, uma

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

vez que denotam as lacunas e as concepções prévias dos licenciandos, podendo o professor do ensino superior trabalhar para uma práxis da formação inicial.

É válido que os futuros docentes reflitam sobre o processo avaliativo e como ele influencia no ensino e aprendizagem, pensando em estratégias mais dinâmicas e em planejamentos de aulas mais cativante e significativas. A práxis do professor deve ser trabalhada de forma efetiva em disciplinas voltadas para o ensino dentro do curso de Ciências Biológicas, uma vez que são espaços de reflexão inicial acerca dos direcionamentos e posicionamentos dos futuros professores de Ciências e de Biologia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCO, A. B. G.; SANTOS, M. B.; NAGASHIMA, L. A.; ZANATTA, S. C.; ROYER, M. R. Concepções de avaliação no contexto da formação docente em um curso de Ciências Biológicas. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, n. 9, v. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/4851>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. *Formação de professores de ciências – Tendências e inovações*. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOFFMANN, J. *Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – Porto Alegre; Mediação*, 2012.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico* São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MUNIZ, M.; FERNANDES, D. C. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 20, n. 3, set./dez.de

**AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO TEMA AVALIAÇÃO**

2016, p. 427-436. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/6XmcRh7Zy5FNXwvmVWRhbFm/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 26 fev. 2026.

PERDIGÃO, A. L. R. V. Concepções pessoais de futuros professores sobre processos de aprendizagem e de ensino. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M.G.N. (Org.). *Formação de professores: práticas pedagógicas e escola*. São Carlos: UFSCar, 2002. p. 265-291.

SCHNETZLER, R. P. Construção do Conhecimento e Ensino de Ciências. *Em Aberto*, v. 11, n.55, 1992. Disponível em:
<https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2155/1894>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, L. A. *Psicologia escolar e os desafios do ensino fundamental*. Curitiba: Appris, 2023.

VASCONCELLOS, C. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. *Cadernos ABEM*, v. 3, out. 2007.

Autor correspondente:

Joici de Carvalho Leite

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá/PR, Brasil. CEP 87020-900

joicicarvalho@hotmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

